

## **Vestido De Ouro E Veludo Azul Vem Nosso Maracatu: O Processo De Acontecimentalização No Desfile Do Maracatu De Fortaleza<sup>1</sup>**

Liliane Luz, ALVES - UFPB<sup>2</sup>

José Augustiano Xavier SANTOS - UFC<sup>3</sup>

Regina BARACUHY - UFPB<sup>4</sup>

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

### **RESUMO**

Esta pesquisa de doutorado tem como objetivo analisar a subjetivação do Brincante do Maracatu Fortalezense. O maracatu é uma encenação dramática multicultural, que tem como práticas discursivas, o ritual de coroação dos Reis de Congo que aconteciam no século XIX. A questão do sujeito brincante está entrelaçada com os conceitos de Exterioridade e a Heterotopia do tempo. O que nos direcionar a constatar a urgência em refletir sobre os corpos-discursos no desfile do maracatu na cidade de Fortaleza. Iremos utilizar FOUCAULT, para atingir nosso objetivo, será norteado pelos Estudos Discursivos Foucaultianos, que se baseia no método Arquegenealógico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos Discursivos Foucaultianos. Maracatu. Corpo. Fortaleza. Dança

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Dt 8- Estudos Interdisciplinares da Comunicação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós –graduação de Linguística da Universidade Federal da Paraíba- Bolsista CAPES email: [lililuz@gmail.com](mailto:lililuz@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará. Email: [jaxs14@gmail.com](mailto:jaxs14@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora orientadora da Universidade Federal da Paraíba- UFPB email: [mrbaracuhy@hotmail.com](mailto:mrbaracuhy@hotmail.com)

O desfile é um cortejo performativo que se constitui como complexo fenômeno cultural pelas criações e recriações processadas pelos corpos, vozes dos brincantes. De acordo com Cruz (2008), apesar de não contar com uma definição correta, a palavra ‘maracatu’ pode ter origem de duas outras palavras decorrentes dos sons que eram produzidos pelos maracás e ‘catu’, que significa ‘bonito’, como se fosse uma batida bonita, a batida dos maracás, um som bonito.

Geralmente os “tiradores de loas” trajam roupas femininas semelhantes às de negrinhas ou “mucamas” reais podendo os mesmos estar trajando branco com suas guias ou amuletos. Tinha seu rosto pintado de negro, para esconder quem eram as pessoas que estavam desfilando, pois apenas os homens participavam do cortejo, portanto não era bem visto mulheres entrarem na festa do carnaval. As mulheres começaram a fazer parte do cortejo a partir dos anos 80, antes desta data, apenas os homens que se vestiam de mulher para interpretar os distintos papéis.

O Maracatu AZ de Ouro, propiciará o primeiro registro sonoro dessa manifestação no Ceará em 1936. Raimundo Alves Feitosa, um brincante de Congo e folgedos da cultura popular, trouxe o primeiro desfile para a rua. Esse maracatu carnavalesco denominado de Maracatu Az de Ouro foi o primeiro que existiu na cidade de Fortaleza, e desfila até os nossos dias.

Este resumo pretende problematizar, o silenciamento do Maracatu Fortalezense e a resistência. Observando os enunciados-acontecimentos termo utilizado pelo estudioso Foucault, do desfile do Maracatu de Fortaleza. O “Domínio da memória”, onde está inserido o maracatu, com suas danças, loas, lembranças dos escravos desembarcados em Fortaleza, que cultuavam seus santos negros, a fim de não esquecer o passado.

Com o objetivo de investigar a relação entre discurso, sujeito e poder, partimos da premissa da perspectiva da resistência apresentada nos Estudos Discursivos Foucaultianos. Falar dos processos de subjetivação, dos brincantes para isso,

procuramos compreender a história, assim como Foucault (2015), a partir das práticas discursivas em acontecimentos.

O pesquisador Pedro Navarro, em seu texto: Estudos discursivos Foucaultianos questões de método para análise de discursos (2022, pág. 11), explica como essa escavação deve ser feita:

“...Deveríamos começar isolando e reorganizando essas duas grandes séries (estudos pêncheuxianos e foucaultianos) para, em seguida, fazer aparecer os encadeamentos entre seus objetos, suas modalidades enunciativas, seus conceitos e estratégias; colocá-los em relação e observar como aí eles se comportam, em face dos objetivos de pesquisa, das perguntas e do corpus de análise.”  
(2022,pág. 11)

Para Foucault, (2015) a história serial, faz aparecer vários passados. Analisando a história do cortejo, como recorte da história do Maracatu, podemos descobrir várias outras histórias, dos negros escravizados, da igreja e dos senhores.

O enunciado, para Foucault (2016), é raro, investigando as relações de poder, que assim justifica a sua existência. Por que esse enunciado e não o outro em seu lugar. O enunciado é um nó em uma rede, para conseguirmos estudar e responder as questões traga nesta pesquisa, estudaremos as relações por meio do domínio da memória, que Foucault, irá chamar de Campo de presença

A transgressão é um conceito utópico de resistência, o desfile do Maracatu fortalezense, passa por várias processos desse falta de editais que proporcione as suas apresentações , como o preconceito que existe na própria cidade de Fortaleza para com os brincantes do Maracatu. O quanto o maracatu transgride? Os brincantes estão na avenida, com os corpos transeuntes. Que corpo é esse que desfila? E depois que sai da avenida que corpo compõe a avenida? Foucault, em sua obra a Corpos Utópicos- Heterotopia do Tempo,

fala que o corpo que eu vejo no espelho, não é o meu corpo e sim a representação da imagem do meu corpo e não ele.

Os desfiles do Macaratu no carnaval, não acontecem mais à beira – mar, e sim os desfiles acontecem nas ruas do centro da cidade. Quais são as demarcações territoriais? Como são feitas essas demarcações as quais a desfile que conta a historia da cidade, da religião afro, dos escravos, não pode passar? Será este mesmo o nosso lugar? A utopia de um tempo, onde realmente se vive em que local é esse.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

**COSTA, H. S.** *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, Brasília, v.7, n.1, abr. 2019, p. 61-78 ISSN: 2317-9570.

**COURTINE, J. J.** Decifrar o corpo: pensar com Foucault. Trad. Francisco Morães. Petrópolis: Vozes, 2013.

**FOUCAULT, M.** O corpo utópico, As Heterotopias. São Paulo: 2013.

\_\_\_\_\_. O Sujeito e o Poder. In: MOTTA, M. B. Ditos e Escritos IX: genealogia da ética, subjetividade e sexualidade. Trad. Adner Chiquierre. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014a.

\_\_\_\_\_. De outros espaços – Conferência proferida por Michel Foucault no Cercle d'Études Architecturales, em 14 de Março de 1967.

\_\_\_\_\_. Poder-corpo. In: MACHADO, Roberto (Org.). Microfísica do poder. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016d.

\_\_\_\_\_. Arqueologia do saber. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

**NAVARRO, P.** *Revista Moara/ Estudos Linguísticos* Edição 57, Vol. 1/ ago -dez 2020 ISSN: 0104-0944

**Souza, M. R. O. de.** Maracatus de Fortaleza: entre tradições, identidades e a formação de um patrimônio cultural / Marcelo Renan Oliveira de Souza – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2015curso em Rede: Cultura e Mídia. Campinas: Pontes Editores, 2015.

**BARROSO, G..** A margem da História do Ceará. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1962

\_\_\_\_\_. Ideias e Palavras. In: ALENCAR, Cale (Org). Maracatu dança de negro no Ceará. Fortaleza. Trabalho não publicado, [s.d].

**BARROSO, O.** Reis de congo. Ministério da Cultura. Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais. Museu da Imagem e do Som. Fortaleza-Ce, 1996.